



Aécio Cunha Neves (E) não se considera herdeiro político do avô, mas daqueles que com ele subiram em palanques

Aécio confirma revolta do avô

“Sim. Meu avô disse, antes da quarta operação, ainda na maca que o levaria ao centro cirúrgico, que ele não merecia este destino. Ele que construiu esta unidade entre os políticos e permaneceu lúcido até a quinta operação, quando os médicos começaram a lhe sedar, sentia-se impotente para continuar sua obra em prol do País. Era tudo a ser feito, e ele preso à cama sem nada poder fazer”.

Assim o neto do presidente Tancredo Neves, Aécio Cunha, confirmou uma frase de desabafo, proferida pelo seu avô minutos antes de ser operado mais uma vez pela equipe do Dr. Walter Pinotti.

— Os acontecimentos foram trágicos para nós que convivemos com a doença do doutor Tancredo — afirmou Aécio Cunha. Foi a pior coisa que poderia ter acontecido comigo e é mais trágico ainda para o Brasil, que não merecia o que acabou ocorrendo. Estamos todos consternados e a única coisa que nos consola um pouco, se há algum consolo possível, é dividir este sofrimento com o povo. Pessoas e mais pessoas que sequer conheciam o doutor Tancredo, sofrem tanto quanto nós da família.

E o neto do presidente da República falecido continuou: — Meu avô conseguiu algo realmente fantástico. Se a sua missão era unir este povo, ele a cumpriu.

De acordo com Aécio, os herdeiros políticos do presidente Tancredo Neves são os homens da Aliança Democrática:

— Eu não me considero o herdeiro político de meu avô. De maneira alguma. Acho que aqueles que devem se propor a continuar sua obra são os que com ele subiram nos palanques da Aliança Democrática, e assim serão seus herdeiros.

Um repórter perguntou como Aécio via a posição do presidente José Sarney, obrigado pelo destino a substituir um político como Tancredo, capaz de reunir a unanimidade de um País em torno de sua bandeira. A resposta veio rápida:

— Não existe possibilidade de alguém substituir o doutor Tancredo. Acho, inclusive, que o presidente José Sarney não se propõe a substituí-lo. O que ele pretende é fazer um governo dentro dos compromissos da Aliança Democrática e acredito que ele fará o que estiver dentro do seu alcance, para concluir as obras iniciadas pelo meu

avô.

O quadro político do País, segundo ele, dependeria apenas dos políticos.

— Se os governantes que têm a responsabilidade de governar o País se inspirarem no exemplo de Tancredo Neves terão oportunidade de levar a Nação a melhores dias. Ainda não me preocupei com o País. Vivi intensamente o problema de meu avô e estou desinformado do que ocorreu, mas acredito que este exemplo de unidade seja levado adiante. É claro que política gera problemas, mas eles são contornáveis. Eu, realmente, não vejo nenhum problema incontornável a colocar em risco a Aliança Democrática e o programa traçado pelo doutor Tancredo.

Mas Aécio não se considera como parte deste programa:

— Eu não pretendo permanecer em Brasília. Não haveria sentido em continuar vivendo aqui. Seria uma honra muito grande trabalhar com o presidente José Sarney, mas devo retornar a Minas Gerais, de onde sou e onde estão todos os meus parentes. Não tenho intenções políticas e não pretendo me candidatar a nada.